

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS

**PSICOPEDAGOGIA E ARTETERAPIA:** uma dupla que promete

JOÃO PESSOA- PB

2014

ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS

**PSICOPEDAGOGIA E ARTETERAPIA:** uma dupla que promete

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do Certificado de conclusão do  
Curso de bacharelado em Psicopedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Norma Maria de Lima.

JOÃO PESSOA- PB  
2014

ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS

**PSICOPEDAGOGIA E ARTETERAPIA: uma dupla que promete**

TCC APROVADO EM: 13/08/2019.

CONCEITOS:

- Aprovado com distinção;  
 Aprovado;  
 Aprovado com restrições;  
 Aprovado com restrições, recomendando, inclusive, reestruturação.

COMISSÃO EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Norma Maria de Lima (UFPB)  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Fernanda Cabral Coelho (UFPB)  
(Examinadora)

S237p Santos, Alexandra Silva dos.

Psicopedagogia e arteterapia: uma dupla que promete /  
Alexandra Silva dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
38f. ; il.

Orientador: Norma Maria de Lima  
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Psicopedagogia. 2. Arteterapia. 3. Intervenção  
psicopedagógica. I. Título.

UFPB/CE/BS  
(043.2)

CDU: 37.015.3

Dedico esse trabalho a Deus por ter me possibilitado estar firme durante toda essa trajetória, caminho esse que irá me levar á realização dos meus sonhos!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado força, saúde e sabedoria para conseguir superar mais esse desafio; Agradeço aos meus pais e amigos pelo apoio em todas as horas e agradeço especialmente a minha orientadora Norma pela paciência e o empenho que depositou nesse trabalho.

*“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”*

Carl G. Jung

## RESUMO

O presente estudo procurou estabelecer uma relação entre duas importantes áreas de atuação, a Psicopedagogia e a Arteterapia. Nesse sentido o trabalho surge da necessidade de procurar ferramentas, estratégias que auxiliem na intervenção psicopedagógica, ou seja, o estudo demonstra como a arteterapia pode contribuir na intervenção psicopedagógica. Os objetivos desse trabalho foram Verificar as contribuições da Arteterapia na intervenção psicopedagógica; descrever os diferentes recursos da Arteterapia; bem como estabelecer uma relação entre ambas. A metodologia utilizada foi de cunho Qualitativo, onde se utilizou suportes teórico-metodológicos e elementos da pesquisa bibliográfica, para alcançar os objetivos determinados. O estudo foi dividido em três partes onde a primeira está direcionada para conhecer um pouco da Psicopedagogia e sua história e definições, a segunda é direcionada para o estudo da Arteterapia seu contexto histórico e definições, e a Arte Educação. Por fim a terceira parte faz uma relação entre as duas áreas pesquisadas, demonstrando algumas técnicas que podem ser utilizadas no processo de intervenção psicopedagógica, tendo como resultado para a Psicopedagogia uma ferramenta flexível na intervenção e para a Arteterapia abre-se um novo campo de atuação, ou seja, uma dupla que promete.

**PALAVRAS CHAVE: Psicopedagogia. Arteterapia. Intervenção psicopedagógica.**

## **RESUMEN**

El presente estudio trata de establecer una relación entre dos áreas importantes rendimiento, a psicopedagogía e a arteterapia. En este sentido se plantea el trabajo de la necesidad de buscar herramientas, estrategias que ayudan en la intervención pedagógica, es decir, el estudio demuestra cómo la terapia de arte puede contribuir a la intervención pedagógica. Los objetivos de este trabajo fueron los aportes de Llegada Arteterapia intervención psicopedagógicas y describir las diferentes características de arteterapia que se pueden utilizar. La metodología utilizada fue un estudio cualitativo, en el que se utilizó elementos teóricos y metodológicos de la literatura y los medios de comunicación, para lograr los objetivos determinan el estudio se dividió en tres partes, donde la primera está dirigida a conocer un poco de la psicopedagogía, la segunda está dirigida a arteterapia y finalmente la tercera parte se refiere a los dos ámbitos de intervención y muestra las técnicas que se pueden utilizar en el proceso de intervención psicopedagógica, resultando en psicopedagogía una herramienta flexible para la intervención y arteterapia se abre un nuevo campo de actividad , un par que promete.

**PALABRAS CLAVE: Psicopedagogía. Arteterapia. Intervención psicopedagógica.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Arteterapia em fotos.....	7
<b>Figura 2-</b> Pintando a aprendizagem.....	10
<b>Figura 3-</b> Símbolo da Psicopedagogia.....	12
<b>Figura 4-</b> A intervenção.....	13
<b>Figura 5-</b> A arteterapia.....	15
<b>Figura 6 -</b> O que é arteterapia?.....	17
<b>Figura 7-</b> A arte e a educação.....	19
<b>Figura 8-</b> Psicopedagogia e arteterapia uma dupla que promete.....	21
<b>Figura 9-</b> Técnicas.....	22
<b>Figura 10-</b> Ligar uma coisa com a outra.....	23
<b>Figura 11-</b> Autoconhecimento através da argila.....	24
<b>Figura 12-</b> Pintando.....	25
<b>Figura 13-</b> Meu olhar sobre o mundo .....	26
<b>Figura 14-</b> Interpretando.....	26
<b>Figura 15-</b> Mandala.....	27
<b>Figura 16-</b> Fazendo música.....	28

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1 Caminhos metodológicos .....	8
<b>2. A PSICOPEDAGOGIA</b> .....	<b>10</b>
2.1 A Psicopedagogia e seu contexto histórico.....	10
2.2 A definição do termo: Psicopedagogia.....	12
2.3 O processo de intervenção psicopedagógico.....	13
<b>3. A ARTETERAPIA</b> .....	<b>15</b>
3.1 A Arteterapia e seu contexto histórico.....	15
3.2 A definição do termo: Arteterapia.....	17
3.3 A arte educação.....	19
<b>4. QUAL O LUGAR DA ARTETERAPIA NA PSICOPEDAGOGIA?</b> .....	<b>21</b>
4.1 Quais os recursos que podem ser utilizados nas intervenções psicopedagógicas?.....	22
4.1.1 Recorte e colagem.....	23
4.1.2 A modelagem com argila.....	24
4.1.3 A pintura.....	25
4.1.4 A fotografia.....	26
4.1.5 O teatro de fantoches.....	26
4.1.6 Mandalas.....	27
4.1.7 A musica.....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Figura 1- Arteterapia em fotos



Fonte: <http://baalaka.com.br/wp-content/uploads/2012/10/arteterapia-2.jpg>

Este estudo está direcionado para a Psicopedagogia, a Arteterapia e suas relações com a aprendizagem. O interesse pelo tema surgiu através do contato com questões inquietantes sobre a ação do psicopedagogo e o uso da Arteterapia em suas intervenções, levantadas e problematizadas nas aulas de Arte Desenvolvimento e Criatividade, e Arte e Aprendizagem disciplinas da matriz curricular do Curso de Psicopedagogia.

Um dos nossos primeiros questionamentos foi: A Arteterapia pode ser usada como uma ferramenta na intervenção Psicopedagógica? A partir desta indagação é que nasce este estudo que tem como objetivo contribuir para o trabalho profissional do psicopedagogo, pesquisando uma ferramenta fundamental, porém pouco conhecida, ou seja, a Arteterapia e os seus numerosos recursos, que abre um vasto leque de possibilidades para o processo de intervenção de acordo com o conhecimento profissional sobre a Arte, suas linguagens e os aportes teóricos da arteterapia.

Para alcançar nossas metas o estudo definiu teoricamente quais as contribuições da Arteterapia para a Psicopedagogia, estabelecendo assim uma relação de parceria, além de descrever cada recurso e seus objetivos que por ventura venham a contribuir no processo de intervenção psicopedagógica.

Mas o que seria então a Arteterapia? De acordo com a Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo - AATESP (2009), a Arteterapia é uma estratégia terapêutica, que tem como objetivo proporcionar qualidade de vida ao ser humano através da utilização de recursos artísticos, oriundos principalmente das Artes visuais, porém com liberdade para utilizar outras expressões artísticas. Colagrande (2010) acrescenta que: a Arteterapia leva o sujeito a entrar em contato consigo mesmo de uma maneira diferenciada.

A partir daí, surge então a pergunta que não quer calar: qual a relação entre a Psicopedagogia e a Arteterapia? Sabendo-se que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, então onde a Arteterapia se encaixaria nesse processo? Ciornai (2005) tece considerações que nos ajuda a responder a questão ao esclarecer que a Psicopedagogia durante o processo de avaliação e intervenção está diretamente envolvida com uma visão integrada do homem e do conhecimento quando destaca o corpo, a emoção e a cognição como partes de um todo único e indivisível.

A partir da concepção do que é a Psicopedagogia, Ciornai enfatiza que a Arteterapia vem para enriquecer a visão que lida com a aprendizagem através do enfoque terapêutico, buscando a mediação das linguagens artísticas.

Portanto, o presente trabalho foi dividido em três diferentes etapas. A primeira é destinada a resgatar o histórico dessa importante ciência intitulada Psicopedagogia, passando para seu processo de intervenção psicopedagógico, onde o profissional deve se armar de todas as ferramentas possíveis, para realização de um trabalho eficaz na luta constante para amenizar e se possível, eliminar às dificuldades de aprendizagem.

A segunda etapa consiste em lembrar o percurso histórico da Arteterapia numa visão global, ou seja, no Brasil e no mundo, logo em seguida vem a sua definição, com visão de diferentes autores, que estudam e praticam essa importante estratégia terapêutica no meio acadêmico e profissional, além de relacionar a Arteterapia com a Arte educação.

A terceira etapa consiste justamente em relacionar essas duas áreas de atuação e esclarecer como pode ser usada essa parceria para favorecer a prática profissional do psicopedagogo. E por fim descreve minuciosamente diferentes técnicas da Arteterapia, que podem ser utilizadas durante o processo de intervenção psicopedagógica, atingindo assim os objetivos desse trabalho.

## **1.1 Caminhos metodológicos**

A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, a partir da qual foi feita uma revisão da temática em questão, usando recursos de abordagem qualitativa no tratamento do conteúdo pesquisado, com o objetivo de verificar as contribuições da arteterapia na intervenção psicopedagógica, estabelecendo uma relação entre ambas e descrevendo os diferentes recursos da arteterapia que podem ser utilizados durante a intervenção.

Foram utilizadas como fontes para realização desta pesquisa livros, revistas e artigos acadêmicos que abordavam a temática pesquisada.

## 2 A PSICOPEDAGOGIA

Figura 2- Pitando a aprendizagem



Fonte: pagina do Baalaka/ Centro de Arteterapia

### 2.1 A psicopedagogia e seu contexto histórico

De acordo com Bossa (2007) a Psicopedagogia nasce na Europa por volta do século XIX, a partir da preocupação com os problemas de aprendizagem. Neste período o capitalismo industrial estava em pleno vapor, as ideias de burguesia advindas dos séculos anteriores foram sendo esquecidas. A partir deste cenário emerge a necessidade de justificar as desigualdades sociais, justificativa essa que se dá através dos avanços científicos e novas teorias que buscavam responder tais desigualdades.

Neste contexto na Europa, a literatura francesa teve grande importância no desenvolvimento de ideias sobre a Psicopedagogia, influenciando inclusive a Argentina que por consequência influenciou a visão brasileira, podendo ser citados trabalhos como os da psicopedagoga francesa Janine Mery, que desenvolveu algumas concepções sobre a Psicopedagogia e sua origem na Europa; os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro psicopedagógico da França, onde foi implantada uma das primeiras tentativas de um trabalho multidisciplinar, ou seja, um tratamento que utilizava várias ciências entre elas medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia todos voltados para os problemas de comportamento e aprendizagem, depois deste centro surgiram vários outros, para trabalhar com os indivíduos rotulados pela Psiquiatria de “anormais” (BOSSA, 2007, p. 41).

De acordo com Sampaio (2005) era esperado que a junção da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia tivessem outro olhar para a criança e o seu meio, e a partir de então seria possível desenvolver uma ação reeducadora, ou seja, conhecer cada caso e assim perceber os que não aprendiam, apesar de terem desenvolvimento típico, dos que possuíam uma deficiência intelectual, física ou sensorial era uma das grandes preocupações da época.

Como mencionado anteriormente à visão europeia influenciou de maneira significativa a visão Argentina e não se pode falar do contexto histórico da Psicopedagogia sem relembrar a valorosa contribuição de tal corrente. De acordo com a psicopedagoga Alicia Fernández (1990) citada por Bossa (2007, p. 42), a Psicopedagogia surge na Argentina há mais de 30 anos, sendo sua capital Buenos Aires a primeira cidade a oferecer o curso, além disso, foi na década de 70 na mesma cidade, que surgem os primeiros centros de saúde mental, onde as equipes de psicopedagogos eram responsáveis por fazerem o diagnóstico e a intervenção.

Não se pode deixar de mencionar que a Argentina possui um caráter diferenciado da prática psicopedagógica brasileira, principalmente em relação aos testes, onde alguns testes são de uso exclusivo de psicólogos, limitando assim a prática brasileira (BOSSA, 2007, p. 42).

Trazendo agora para o nosso contexto, a Psicopedagogia surge no Brasil por volta dos anos 70, na época as dificuldades de aprendizagem eram relacionadas com uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM), que acabava camuflando problemas sociopedagógicos (Id. Ibid., 2007, p. 48-49).

A Psicopedagogia foi introduzida aqui no Brasil com uma visão médica, e foi nessa concepção de problemas de aprendizagem que surge nos anos 70 os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia, na cidade de Porto Alegre com duração de dois anos (Id. Ibid., 2007, p. 52).

De acordo com Visca (2007) a Psicopedagogia teve em seu início o apoio de duas áreas; a de Medicina e Psicologia, lançando-se logo em seguida como um conhecimento independente e complementar, que possuía um objeto de estudo, recursos diagnósticos e preventivos próprios Visca (2007) citado por Bossa (2007, p. 21). Elementos que possibilitam avanços nos estudos e pesquisas na área, delineando o percurso formativo e o perfil profissional do psicopedagogo.

De acordo com Sampaio (2005) Com este olhar de uma formação independente, porém complementar destas duas áreas, o Brasil recebeu contribuições valorosas para o desenvolvimento da sua prática psicopedagógica, prática essa enriquecida com contribuições de profissionais argentinos como Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca entre outros.

A autora complementa sua fala dizendo que vários outros cursos de Psicopedagogia foram sendo criados, devido a grande demanda e a grande procura pela profissão, demanda essa que ocasionou o surgimento da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), órgão responsável dentre outras coisas, pelas lutas vitoriosas para regulamentação da profissão junto

ao MEC. Além de outros documentos, a organização de eventos e publicações na área da psicopedagógica.

Vale salientar que os cursos de formação de profissionais na área da Psicopedagogia, se caracterizou no Brasil como formação regular e oficial a partir dos anos 70, em cursos de pós-graduação e especialização em instituições de ensino superior de todo país. Com uma clientela formada por profissionais que procuram se especializar nos estudos e pesquisas do binômio ensino-aprendizagem, visando atuar no campo clínico (clínicas e/ou hospitais), ou institucional (em escolas ou empresas).

Na atualidade já existe curso de graduação em Psicopedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco (UNIFIEO) instituição privada.

## 2.2 A definição do termo: Psicopedagogia

Figura 3- Símbolo da Psicopedagogia



Fonte: Pagina da ABPp/ Seção São Paulo

Quando se fala em Psicopedagogia uma das primeiras ideias que se tem é que seria a junção da Pedagogia e Psicologia como o próprio nome sugere, porém Beauclair (2009) esclarece que a Psicopedagogia é uma área de conhecimento que se utiliza de diferentes Ciências Humanas com o objetivo de adquirir uma ampla compreensão dos processos de aprendizagem.

Apesar de ser considerada uma nova ciência a Psicopedagogia já possui diversos teóricos voltados em pesquisar, estudar e defini-la teoricamente, dentre esses teóricos podem ser citados Weiss (1991) citado por Bossa (2007, p.22) em seu ponto de vista a Psicopedagogia busca melhorar a relação com a aprendizagem, além de melhorar a construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

De acordo com Scoz (1992) citado por Bossa (2007, p.22) a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, onde em sua ação profissional deve abranger diversas áreas de conhecimento, sendo capaz de integra-las e sintetiza-las. Porto (2011) contribui com a discursão dizendo que a Psicopedagogia possui como campo de atuação a aprendizagem e o processo de intervenção é preventivo e curativo, além de prevenir o aparecimento de outras dificuldades de aprendizagem.

Dentre os autores que foram citados para construção da definição da Psicopedagogia, observamos que alguns tem se dedicado em construir e definir cada vez mais a Psicopedagogia como ciência que de alguma forma, vão somar na construção de um legado teórico que tem como essência um campo de estudos fértil, ou seja, a Psicopedagogia como uma área de conhecimento que tem o objeto de estudo, pesquisa e intervenção a aprendizagem humana.

### 2.3 O processo de intervenção psicopedagógico

Figura 4- A intervenção



Fonte: <http://www.nuape.ct.utfpr.edu.br/>

De acordo com Rubinstein (1987), existem duas áreas básicas para a atuação psicopedagógica, são elas; a clínica – direcionada para a terapêutica (tratamento) e a institucional – direcionada para a prevenção ou (profilática) das dificuldades de aprendizagem; em ambas a compreensão do processo de aprender considerando todas as variáveis que interferem em sua trajetória é a base para a ação profissional do psicopedagogo.

O trabalho desse profissional é a forma de ação e investigação para identificar as possíveis defasagens no processo de aprendizagem e as variáveis que podem comprometer o aprendiz. Esta ação é exercida na área clínica ou institucional, se desenvolve através de várias etapas. Em primeiro lugar a formulação da demanda, que segundo Bonals e González

(2010) se resume a problemas que precisam ser solucionados, situações que precisam ser resolvidas ou temas que devem ser trabalhados. Demanda essa que pode partir da escola, família ou do próprio aprendiz.

A partir de então se estabelece o processo de avaliação, que Coma e Álvarez (2010), entendem como um processo dinâmico, com continuidade e com enfoque preventivo. Com os resultados dessa avaliação, o profissional inicia o processo de intervenção psicopedagógica, onde sua duração vai depender dos resultados encontrados durante a avaliação. A intervenção de acordo com Rubinstein (2003) visa melhorar a relação que o sujeito estabelece com o conhecimento e com o saber.

Porém, um bom profissional tem cautela e deve conhecer bem o caminho que vai trilhar, pois o aprendiz chega ao psicopedagogo com uma relação entre o conhecimento e o saber conflituosa, necessitando, portanto que o profissional disponha de várias ferramentas, mecanismos de intervenção, que permita ao sujeito ressignificar e reorganizar sua relação com o aprender e seu estado emocional, revivendo e reevocando as emoções do ato de aprender.

Nesse contexto o lúdico é uma forma muito rica e abrangente de trabalhar as dificuldades de aprendizagem sem causar maiores danos emocionais ao sujeito, como reforça Pinto (2003) quando se refere ao lúdico como um facilitador da aprendizagem, seja ele na escola, clínica ou em outro contexto.

Como sujeitos únicos, individuais, cada criança tem seu jeito único de aprender, pois elas se utilizam de estratégias diferentes que são frutos das aprendizagens construídas ao longo da vida que vão se ampliando e possibilitando maiores condições para aprender através de novas linguagens, que propiciam um número infinito de possibilidades, pois cada aprendiz é diferente do outro, portanto não existe apenas uma forma de se intervir, não existe uma regra, cabe ao profissional intervir de acordo com sua demanda e com a história de vida de cada aprendiz, atentando sempre para o olhar que o indivíduo tem para o mundo e sua forma de aprender (PINTO, 2003, p. 107).

Desta forma a ação psicopedagógica supera a homogeneização em sua prática, destacando o seu caráter multidisciplinar que permite desenvolver um trabalho interdisciplinar bem fundamentado, contribuindo para o sucesso das suas intervenções.

### 3 A ARTETERAPIA

Figura 5- Arteterapia



Fonte: <http://hecticparents.com/tag/teen/>

#### 3.1 A arteterapia e seu contexto histórico

Cada ciência tem sua origem, a Arteterapia de acordo com Arcuri e Dibo (2010) é um processo que utiliza a expressão artística espontânea e os símbolos nela contidos para estabelecer uma ligação entre o mundo interno e externo do indivíduo.

De acordo com Ciornai (2004) desde os tempos dos homens pré-históricos a arte já era utilizada com fins terapêuticos, os seres humanos desde os tempos mais remotos já desenhavam nas paredes das cavernas seus medos, temores e aquilo que os reprimiam, na busca de representar e organizar o mundo em que viviam, além de utilizarem a dança, o canto, tatuagens e outras expressões em seus rituais invocando as forças da natureza.

Encontramos registros do uso de diversas expressões artísticas na Antiga Grécia onde as diversas linguagens da Arte eram usadas para fins terapêuticos, além do seu uso pelos povos indígenas que sempre fizeram o uso da Arte em seus rituais de cura e/ou proteção espiritual.

No entanto foi a partir da crise da modernidade, em especial após a primeira guerra mundial, que a arteterapia define-se como um corpo teórico de conhecimento e atuação profissional, em meio às mudanças da época.

Foi nas últimas décadas do século XIX, que teve início um importante movimento de mudança embasada na crise da Ciência e na busca pela verdade, a lógica e a compreensão do ser humano. Nesse contexto Einstein e sua teoria da relatividade e outras descobertas da Física provocam transformações de paradigmas, nesse período surgir Freud e seu

revolucionário conceito de inconsciente e a importância da subjetividade e das imagens passa a ser elementos de diagnósticos de vários psiquiatras entre eles, Jung (CIORNA, 2004, p. 22).

Arcuri e Dibo (2010) relatam que foi o médico psiquiatra Jung que teve a ideia de utilizar a Arte como ferramenta para acessar o inconsciente, ele formulou conceitos e desenvolveu técnicas que ainda hoje provocam questionamentos em alguns pesquisadores; assim como a Psicopedagogia, a Arteterapia também é um campo considerado novo, ela surge no final do século XIX e início do século XX chegando ao século XXI como uma área de estudo e pesquisa consolidada pela produção significativa hoje encontrada sobre o tema.

Através de estudos e pesquisas, Jung elaborou a teoria dos arquétipos e percebeu as dificuldades que as pessoas tinham de encarar suas emoções depositadas no inconsciente e trazê-las a consciência através da fala, compreendeu o fato dos seres humanos terem escolhido caminhos mais suaves para se expressar como a dança, a mímica, a escultura, a pintura, a música, dentre outras expressões artísticas.

Outra grande contribuição de Jung foi quando ele conseguiu estabelecer uma relação entre os sonhos dos indivíduos que passavam por crises e os desenhos, descobrindo assim a Arte como uma forma pura de expressão (JUNG, 2001 apud AUCURI e DIBO, 2010, p. 19).

Era uma grande preocupação da época, desvendar e compreender a mente humana, as técnicas mais utilizadas e investigadas eram aquelas produzidas pelas linguagens artísticas, então assim como Jung se dedicava em experimentar novas ferramentas em seus atendimentos, outros teóricos como Margaret Naumburg e Florence Cane na década de 40 sistematizavam conhecimentos na área.

Margaret Naumburg e Florence Cane a partir de seus estudos e tendo como base suas experiências educacionais, sistematizaram metodologias de trabalho em psicoterapia e pedagogia utilizando a expressão artística, consolidando a partir daí a Arteterapia como campo de ação, reflexão e produção acadêmica. Essas autoras entendiam que todas as pessoas são capazes de projetar seus conflitos internos através de formas visuais (JUNG, 2007 apud AUCURI e DIBO, 2010, p. 19). Nos Estados Unidos elas são consideradas precursoras da Arteterapia.

Ao longo dos anos houve grandes progressos e valiosas contribuições de outros teóricos em todo o mundo. O Brasil não ficou de fora nesse processo, desde os idos de 1920, Osório Cesar destaca-se como pioneiro na análise da expressão psicopatológica, ao realizar estudos sobre a Arte dos pacientes do Hospital Psiquiátrico do Juqueri/SP, onde passaram a ser usadas às técnicas de Arteterapia com os pacientes para elaboração de trabalhos artísticos que geraram várias exposições.

Os anos 40 trazem consigo grandes avanços através do trabalho da Psiquiatra Nise da Silveira, que utilizava a expressão artística com esquizofrênicos e notou seu poder de comunicação, passando a usa-la como instrumento facilitador da comunicação entre ela e seus pacientes. A autora foi uma pioneira no país, defendendo a ideia de que os esquizofrênicos transportam grande carga de dor, sofrimento e desequilíbrio mental e de alguma maneira deveriam ser integrados a sociedade Silveira (1986) citado por Arcuri; Dibo (2010, p. 20), para tanto usou a pintura como um meio para a reintegração social do paciente.

### 3.2 A definição do termo: Arteterapia

Figura 6- O que é Arteterapia?



Fonte: <http://institutotaraverde.blogspot.com.br/>

De acordo com Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo - AATESP (2009), a Arteterapia é uma estratégia terapêutica, que tem como objetivo proporcionar qualidade de vida ao ser humano através da utilização de recursos artísticos, oriundos principalmente das Artes visuais, porém com liberdade para utilizar outras expressões artísticas. Atuando diretamente na necessidade expressiva do indivíduo, buscando oferecer um ambiente capaz de proporcionar o surgimento de sua expressividade.

Segundo a Associação de Arterapia do Espírito Santo – AARTES (2012), o profissional arteterapeuta pode atuar como facilitador nas áreas de saúde, educação, educação especial e direitos humanos.

O profissional trabalha com um grupo, ou um individual, com pessoas que possuam algum déficit de comportamento, aprendizagem, relacionamento familiar ou social. Podendo ainda contribuir com profissionais de outras áreas como de saúde e educação, para auxiliar na

recuperação de doenças como depressão, alcoolismo, dependência química, entre outras patologias.

Ao desenvolver as ações em grupos ou individualmente o profissional utiliza a linguagem simbólica da psicologia Junguiana e usa como ferramenta para sua execução a Arte e suas diversas linguagens utilizando as diversas técnicas como: a escultura, a pintura, a música, a dramatização, entre outras. Promovendo assim a transformação do indivíduo através da expressão do inconsciente. A expressividade se faz presente em todas as linguagens da Arte, onde a manipulação de diversos materiais e técnicas levam a necessidade de representação, à necessidade de produção de obras pessoais, características de seres humanos, criadores, transformadores e simbólicos.

De acordo com Chiesa (2004), a Arteterapia para ser definida é preciso dividi-la em dois grupos, no contexto psicoterapêutico onde a Arte é utilizada como uma ferramenta de expressão para auxiliar na elaboração verbal. E a Arteterapia no ateliê terapêutico, que utiliza a Arte como produto do indivíduo, aprofundando assim na linguagem artística.

No ateliê terapêutico o profissional oferece o material e escolhe a técnica, a partir da necessidade do indivíduo para facilitar o surgimento da criatividade (CHIESA, 2004). A principal ferramenta no ateliê é a criatividade. Ela pode ser definida como algo que conduz a um produto artístico expressivo ou uma atitude em relação a si ou aos outros que fornece as relações íntimas através da paixão, do desejo e da imaginação (GOLDBERG, 1986 apud VIRGOLIM, FLEITH, et. al, 2008).

Na fala de Olivier (2011, p. 35), a arteterapia é a:

Ciência fundamentada em Medicina, Psicologia e Artes em Geral, que estuda e pratica os meios adequados para aliviar ou curar os indivíduos por meio da expressão da arte, trazendo à tona uma ideia, trauma, fobia, etc., em uma catarse psicanalítica. É a arte pela arte que analisa principalmente o processo criativo e não a obra em si.

A partir das características relatadas acima podemos notar que Arteterapia como prática terapêutica baseia-se em uma abordagem multidisciplinar que permite a interação de diversas formas de conhecimentos e expressões.

### 3.3 A arte educação

Figura 7- Arte e educação



Fonte: <http://www.baalaka.com.br/>

De acordo com Colagrande (2010) a arte-educação educa através da Arte e essa educação tem por objetivo levar o indivíduo a conhecer, pensar, se apropriar e transformar o conhecimento.

A Arte está diretamente ligada à criatividade, ousadia e inventividade. Porém nem sempre foi assim, as tendências pedagógicas que sempre estiveram presentes no contexto escolar norteando a prática educativa, através de orientações didáticas coerentes com as concepções de educação e Arte sempre estiveram presente no fazer escolar da disciplina. “A Arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos” (BARBOSA, 1975 apud FERRAZ, 2007. p. 90, 113).

Na década de 70 ocorre uma grande mudança no conteúdo da arte-educação nas escolas, com a implementação das novas diretrizes, pois antes das novas diretrizes as aulas eram mais voltadas para o artesanato, na década de 80 os arte-educadores deixaram o ensino da Arte como livre expressão, tendo como consequência um vácuo no ensino da Arte. Foi a partir da década de 90 que a Arte – educação teve uma maior atenção nas escolas, que em sua grande maioria tem aulas de Arte em todas as séries. A Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN nº. 9394/96) regulamenta, em seu Artigo 26, parágrafo 2º, que “o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

A partir das orientações legais conclui-se que quando os alunos vivenciam experiências de aprendizagens em Arte dentro do ambiente escolar, além de assimilar o conhecimento da Arte como linguagem, comunicação, expressão e as questões estéticas, têm a

oportunidade de exercitar seu raciocínio em busca de formas de expressar seus sentimentos, valores e seu modo de ver o mundo.

A obrigatoriedade do ensino de Arte na educação é garantido na LDBN e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1997); são as propostas legais que focalizam a preocupação com a qualidade do ensino como uma das prioridades e expõem uma compreensão do significado da Arte na educação. É determinação dos PCNs Arte, que no transcorrer do ensino fundamental, o aluno deverá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas linguagens da Arte.

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; no entanto, não é isso que justifica sua inclusão no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

O papel do arte-educador é mediar o ensino de Arte e utilizar os recursos artísticos para conduzir seus alunos por essa vivência, Essas reflexões se complementam com a visão de Machado (1994), quando afirma que: a escola deve ser um lugar em que se possa exercitar a imaginação, estando, entre muitos dos seus sentidos, o de permitir ao indivíduo perguntar-se o que pode vir a ser, livre de amarras do certo e do errado. Nesse sentido o “real” deixa de ser rígido, preestabelecido para sempre e passa a ser algo que se possa olhar sob vários ângulos para encontrar a melhor forma de compreendê-lo, significá-lo, ressignificá-lo.

A Arte<sup>1</sup> precisa ser ministrada por professores com formação adequada e que tenham conhecimento sobre a linguagem específica em que atua, para perceber e tirar proveito de suas possibilidades no processo de ensino aprendizagem, profissionais que acreditem na sua importância e contribuição enquanto disciplina coadjuvante na formação integral do aluno que ultrapassa o aprendizado estético e cultural.

---

<sup>1</sup> Quando se trata da área curricular, grafa-se Arte; nos demais casos, arte.

#### 4 QUAL O LUGAR DA ARTETERAPIA NA PSICOPEDAGOGIA?

Figura 8- Arteterapia e Psicopedagogia uma dupla que promete



Fonte: <http://www.terapiaeducativa.mx/>

Ciornai (2005) em seu legado teórico diz que: a Psicopedagogia como área de conhecimento que leva em consideração uma percepção de aprendente que cria a si mesmo e constrói o seu conhecimento, durante o processo de avaliação e intervenção está diretamente envolvida com uma visão integrado do homem e do conhecimento (corpo, emoção e cognição).

Nesse cenário, a Psicopedagogia utiliza a Arteterapia em sua ação cotidiana em contextos terapêuticos (de tratamento), ou profiláticos, de prevenção das diversas questões relativas às dificuldades de aprendizagem. Para Bossa (2007), ao psicopedagogo cabe a identificação de perturbações no processo de aprendizagem, interagir com a comunidade educativa participando de forma dinâmica e integrada, promovendo a mediação e orientação sobre processos metodológicos que contemple as características particulares dos integrantes do grupo.

A partir da concepção do que seria a Psicopedagogia Ciornai (2005) enfatiza que a Arteterapia vem para enriquecer essa visão de lidar com a aprendizagem através do enfoque terapêutico, buscando a mediação através das expressões artísticas.

A autora reflete sobre a Arteterapia e a Psicopedagogia onde relaciona as duas áreas de atuação como constelações em no seu livro, *Percursos em Arteterapia*, Ciornai, (2005, P.26) destacando que:

(...) são como estrelas de uma constelação: considero que as diferenças entre uma “estrela” em relação à outra dizem respeito ao foco de atenção, ao estudar a dinâmica relacional eu-outro, valorizando a construção criativa.

A partir desse enfoque, observamos que a utilização da Arteterapia como processo terapêutico usa recursos das linguagens artísticas com fins de desenvolver a maturidade psíquica, sem ter como meta o desenvolvimento estético dos sujeitos visando seu crescimento interior e o seu bem-estar.

Ciornai (2005) ainda destaca em seu trabalho, os focos de ação da Arteterapia e da Psicopedagogia, suas contribuições e as construções criativas na ação profissional tendo com centro a atuação terapêutica:

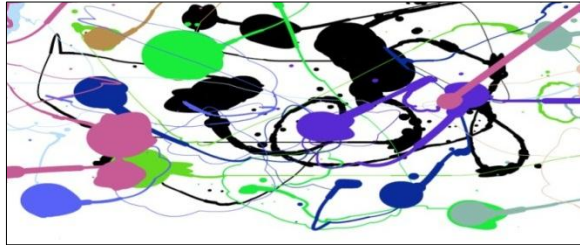
A arteterapia focaliza essencialmente as questões sobre a postura e os fundamentos terapêuticos, considerando o aprofundamento do fazer e do refletir das artes plásticas e de outros recursos expressivos. A psicopedagogia direciona sua atenção para as questões sobre a postura do educador que necessita ter um olhar terapêutico, considerando os fundamentos desta construção, frente à dinâmica do aprender, e buscando os diferentes recursos expressivos do aprendiz (CIORNAI, 2005).

Diante do exposto pela autora, podemos inferir que a postura terapêutica é aquela que acolhe o outro livre de amarras, sem preconceitos e discriminação, permitindo espaços de criação e recriação, espaços de autoria, onde cada um se reconheça como construtor da sua história, do seu conhecimento, da sua cultura e participante da grande orquestra social.

Nessa perspectiva a Arteterapia usada nas ações psicopedagógicas, exige um cuidado mais acirrado no processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações executadas. A proposta de Arteterapia na Psicopedagogia e os processos de aprendizagem nos contextos educativos é uma ação interdisciplinar que favorece e reforça a atuação potencial do sujeito.

4.1 Quais os recursos da Arteterapia que podem ser utilizadas nas intervenções psicopedagógicas?

Figura 9- Técnicas



Fonte: <http://psicopedagogiaearteterapiacognoart.com>

A Arteterapia utilizada nas intervenções psicopedagógicas junto ao aluno com dificuldades de aprendizagem, permite através de suas técnicas e recursos trabalhar entre outros o desenvolvimento da autoimagem e conseqüentemente da autoestima, a afetividade, a percepção da transformação, a superação de obstáculos, a estimulação da desinibição, que conduzem a uma sensação de integração com o mundo, instigando à resolução de conflitos pessoais.

Outros aspectos importantes são o aperfeiçoamento do modo como o sujeito se comunica consigo mesmo e com os demais com quem interage: família, escola, e demais grupos sociais com os quais convive, incentivando o desenvolvimento coerente da personalidade. A construção de um ambiente saudável, com espaços de autoria que possibilita ao sujeito ressituar-se diante do passado, significar o presente e construir possibilidades para o futuro. É neste momento onde a Arte, a Educação, a Arteterapia e a Psicopedagogia se completam.

A Arteterapia utiliza diversos materiais e ferramentas, pois a técnica favorece o processo de expressão, a espontaneidade e a diferenciação (ARCURI; DIBO, 2010).

A arteterapia é rica em recursos, para se alcançar diferentes objetivos, dentre esses recursos podem ser exemplificados:

#### 4.1.1 Recorte e Colagem

Figura 10- ligar uma coisa com a a outra



Fonte: <http://tatielek.wordpress.com/tag/recorte-e-colagem/>

Recorte e colagem, uma atividade que além de divertida permite o exercício de habilidades manuais que vão propiciar o refinamento da coordenação motora fina. A atividade de recorte pode ser feita com diversos tipos de papéis, tecidos ou outros materiais, já a colagem proporciona o contato com uma infinidade de símbolos, ou seja, colar é ligar uma coisa com a outra, estabelecer um vínculo. Além disso, podem se usados diversos objetos e materiais como macarrões, barbantes, lã, palitos de picolé ou fósforo, papel colorido, casca de ovos, dentre outros (OLIVEIRA, 2012).

A aplicação da técnica Recorte e colagem na Arteterapia em que se escolhem figuras em revistas e jornais proporciona uma transformação no lugar, se tornando calmo e com segurança para o aprendente, além de agir como condutor educativo que irá funcionar como uma terapia para apontar diversos tipos de comportamento no seu mundo imaginário. Influenciando assim diretamente a parte psicopedagógica (OLIVEIRA, 2012).

#### 4.1.2 A modelagem com argila

Figura 11- Autoconhecimento através da argila



Fonte: <http://www.brincadeirasdeprofessor.com.br/>

A modelagem com argila que é um processo de modelar através da adição de material que vai sendo esculpido até chegar à forma desejada pelo escultor. É uma técnica muito utilizada pelos arte terapeutas, como diz Gracco Bozza (2000) :

a argila é empregada pelos terapeutas, com o objetivo de romper a armadura protetora que impede os indivíduos de se aproximarem de seus sentimentos, facilitando a solução do que se busca. Das criações em argila o profissional passa a explorar, de forma concreta, os conflitos dos indivíduos, que representam a manifestação dos seus conteúdos inconscientes e reprimidos. Esta auto expressão das dificuldades iminentes favorece seu auxílio emergente.

Esse processo proporciona uma nova percepção, quanto maior o contato com a argila, maior será a percepção, o autoconhecimento e a relação com o mundo. Trabalhar com argila significa manusear ao mesmo tempo com os quatro elementos da natureza: terra, ar, fogo e água, com as formas tridimensionais através de variadas possibilidades criativas, expressando sentimentos, valores, dificuldades interiores que surgem para serem vencidas através de um trabalho bem orientado (CARRANO, 2002).

#### 4.1,3 A pintura

Figura 12- Pintando



Fonte: aprenderabrincar.com

Segundo Christo e Silva (2002) a pintura é uma das técnicas que a arteterapia utiliza que permite ao indivíduo exercitar novas maneiras de olhar pra si e tudo o que o rodeia, permitindo a organização e a transformação de sentimentos. Pois quando pintamos e observamos o que produzimos, muitas vezes nos possibilita olhar para dentro de nós mesmos e ver algo que estava confuso ou turvo e a pintura traz tudo isso a tona.

A pintura tem um valor terapêutico que facilita a expressão de emoções por meio da tinta, levando a ampliação da psique do aprendente (VALLADARES; OLIVEIRA, 2002 apud ARCURI; DIBO, 2010, P 28.). Elas complementam enfatizando que a pintura auxilia no amadurecimento da consciência, quando ocorre uma reorganização da personalidade em seus altos níveis de autoconhecimento e de realização.

#### 4.1.4 A fotografia

Figura 13- Meu olhar sobre o mundo



Fonte: [www.omo.com.br](http://www.omo.com.br)

A fotografia é caracterizada como um modelo que traz imagens que abordam um determinado tema para ser trabalhado com o aprendente, onde proporciona uma ligação espontânea de ideias, imagens e fantasias de acordo com o tema proposto (MILANI, 2010).

Quando a fotografia é utilizada como instrumento terapêutico ela pode trazer benefícios para o aprendente como, por exemplo, o resgate das lembranças e memórias estabelecendo assim relações significativas (MILANI, 2010).

#### 4.1.5 O teatro de fantoches

Figura 14: Interpretando



Fonte: [fabriciodaniela.blogspot.com](http://fabriciodaniela.blogspot.com)

De acordo com Lemes (2009) os fantoches além de serem utilizados como uma brincadeira também é uma ferramenta de aprendizagem muito rica, pois desperta a imaginação e a criatividade dos aprendentes.

Os objetivos que o teatro de fantoches trazem são vários, podem ser citados como exemplo a estimulação da memória e a criatividade, a organização das ideias e do pensamento, ampliar o vocabulário, proporciona auto - expressão, desenvolver o senso de responsabilidade entre outras coisas (LEMES, 2009), ou seja, uma ferramenta muito rica a disposição do profissional que pode utiliza-la de acordo com a sua demanda e o objetivo que deseja alcançar junto ao aprendente.

#### 4.1.6 Mandalas

Figura 15- Mandala



Fonte: [www.marcelodalla.com](http://www.marcelodalla.com)

Recurso terapêutico vindo da arteterapia, genericamente chamado de mandala. A mandala conduz para a ordenação do caos interior. Golineli; Santos (2002) citados por Chiesa (2004).

Quando se cria uma mandala se gera um símbolo individual que demonstra quem somos em um determinado instante. Esse círculo pode conter e atrair partes conflitantes da nossa natureza. Alguns fatores devem ser levados em conta na hora em desenhar a mandala, para facilitar o seu processo expressivo, entre eles: a mandala pode ser utilizada como uma facilitadora do processo expressivo, no alívio de tensões, pintar uma mandala leva o aprendente uma possível valorização e expressão de si, a pintura também pode ser uma ferramenta que leva o aprendente ao resgate de características mais saudáveis de sua personalidade Fischer (1998) citado por Arcuri; Dibo (2010, p.30).

#### 4.1.7 A música

Figura 16- Fazendo música



Fonte: revistaescola.abril.com.br

A música na visão da arteterapia possui quatro funções: melhorar a atenção, associada ao treinamento do desenvolvimento motor ou cognitivo; estimular a comunicação; auxiliar no desenvolvimento emocional; estimular a reflexão sobre a própria vida. (SBERSE, 2004).

De acordo com Silva (2010) o principal objetivo da música na arteterapia é proporcionar a expressão de conteúdos emocionais internos. Porém, a música como instrumento terapêutico apresenta possibilidades infinitas como uma reflexão interior sondando o seu inconsciente, nenhuma ferramenta é capaz de investigar o ser humano de maneira tão suave quanto à música.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Psicopedagogia e arteterapia uma dupla que promete foi um trabalho idealizado para suprir uma necessidade sentida na pele, pois quando se começa um trabalho de intervenção psicopedagógica tudo o que se quer são ferramentas, suportes e estratégias que de alguma maneira ajude a intervir da melhor forma possível com o aprendente e a sua demanda.

Lembrando que esse estudo teve como objetivos verificar as contribuições da arteterapia na intervenção psicopedagógica e descrever os diferentes recursos da arteterapia que podem ser utilizados nas intervenções psicopedagógicas; objetivos esses que foram sendo alcançados ao longo do estudo. Desse modo, o objetivo maior desse trabalho de pesquisa foi alcançado, considerando que a pesquisa bibliográfica trouxe o entendimento e a compreensão necessária de todo o processo de intervenção psicopedagógica e da ação educativa da arteterapia no trabalho com dificuldades de aprendizagem. Esperamos com esse estudo contribuir para o enriquecimento das áreas envolvidas na pesquisa, somando-se a outros estudos e pesquisa que fazem parte da construção de seus corpos teóricos.

As principais limitações do presente estudo foram o tempo para sua realização e o material de pesquisa escasso por justamente se tratar de uma linha de pesquisa ainda pouco pesquisada. Por estes motivos acreditamos que esse estudo possa contribuir como produção de material teórico para a área, ao mesmo tempo em que desejamos despertar o interesse de novos estudos e pesquisas sobre a temática, ao enfatizar a necessidade de mais contribuições para consolidar essa linha de estudos que traz contribuições para as duas áreas, para a psicopedagogia e a arteterapia que surge como uma ferramenta flexível e rica no processo de intervenção e a psicopedagogia que abre um novo campo de atuação profissional para o arte terapeuta, ou seja, uma dupla que promete.

## REFERÊNCIAS

Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo – AATESP, **O que é arteterapia?** Disponível em: < <http://www.aatesp.com.br/Arteterapia.Aspx> > Acesso em: 24 de fev. de 2014.

Associação de Arteterapia do Estado de Espírito Santo – AARTES, **Histórico da Arteterapia.** Disponível em: < <http://www.aartes.net/pgn/7385/sobre-arteterapia-historico-da-arteterapia/>> Acesso em: 24 de fev. de 2014.

ARCURI, G. I. ; DIBO, M. **Arteterapia e Mandalas uma abordagem Junguiana.** São Paulo: Vetor, 2010.

BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros.** 3. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

BONALS, J. ; GONZÁLEZ, A. **Avaliação psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BERSE, I. Maria. **A indisciplina e a importância da arteterapia: atividades musicais.** In Questões de arteterapia. Passo Fundo: UPF, 2004.

CHRISTO, Edna.; SILVA, G. Maria. **Criatividade em arteterapia - pintando e: desenhando, recortando, colando e dobrando.** Rio de janeiro: Wak editora, 2002.

COLAGRANDE, Claudia. **Arteterapia na prática: diálogos com a arte-educação.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2010.

CIORNAI, Selma. **O percurso da arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde.** São Paulo: Summus editorial, 2005.

CIORNAI, Selma. **O percurso da arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia e supervisão.** São Paulo: Summus editorial, 2004.

CHIESA, Regina. **O encontro com o barro o encontro com o criativo.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

CARRANO, Eveline. **A Argila como Instrumento Terapêutico e Expressão do Imaginário.** Coleção Imagens da Transformação, Rio de Janeiro: Pomar, 2002.

COMA, R.; ÁLVARÉZ, Lluís. **Avaliação psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERRAZ, H, Maria. **A metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

GRACCO BOZZA, M. da Glória, **em Argila Espelho da Auto Expressão**, publicado em “Arteterapia: Reflexões”, Revista do Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae, Ano IV, n. 3, 99/2000, p.14

LEMES, Nathalia. **O teatro de fantoches na educação infantil.** Disponível em: <[http://www2.unucseh.ueg.br/bibliotecaunucseh/acervo/monografias/graduacao/pedagogia/ano/ano\\_2009/tccped\\_teatrode\\_fantoches\\_lemes\\_2009.pdf](http://www2.unucseh.ueg.br/bibliotecaunucseh/acervo/monografias/graduacao/pedagogia/ano/ano_2009/tccped_teatrode_fantoches_lemes_2009.pdf)> Acesso em: 03 de jul. de 2014.

MILANI, Julia. **A fotografia como instrumento arte terapêutico.** Disponível em: <[http://www.alquimiyart.com.br/monografias/2/2010\\_MILANI\\_julia\\_de\\_montalembert\\_kater\\_milani.pdf](http://www.alquimiyart.com.br/monografias/2/2010_MILANI_julia_de_montalembert_kater_milani.pdf)> Acesso em: 7 de jul. de 2014.

MACHADO, Marina. **O brinquedo-sucata e criança.** São Paulo: edições Loyola, 1994.

OLIVIER, Lou. **Psicopedagogia e a arte terapia.** Rio de janeiro: Wak editora, 2011.

OLIVEIRA, Ricardo. **Recorte e colagem como técnica expressiva das artes plásticas na educação e na arteterapia.** Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/C207002.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C207002.pdf)> Acesso em: 03 de jul. de 2014.

PINTO, R, Marly. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico.** São Paulo: editora Arte e ciência, 2003.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

SAMPAIO, Simaia. **Um pouco da história da psicopedagogia**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/opinioao/opinioao.asp?entrID=422>> Acesso em: 1 de jul. de 2014.

RUBINSTEIN, Edith. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar entre o saber e o conhecer**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

RUBINSTEIN, Edith. **A psicopedagogia e a associação estadual de psicopedagogia de São Paulo**. In “Psicopedagogia”, Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VIRGOLIM, Ângela; FLEITH, Denise; NEVES- PEREIRA, Monica. **Toc, toc...plim plim lidando com as emoções, brincando com o pensamento, através da criatividade**. Campinas-SP: Papyrus editora, 2008.

SILVA, P. Rosilene. **Os benefícios da música na arteterapia**. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/t206221.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206221.pdf)> Acesso em: 04 de jul. de 2014.